Introdução

Continuemos os esclarecimentos iniciados no volume anterior.

Se você ainda não leu os livros, sugiro que o faça para evitar distorções.

O conteúdo destes textos não foi aqui introduzido para ser dogmatizado. São apenas pontos de partida para reflexões posteriores. Embora algumas idéias sejam direcionadas especificamente aos simpatizantes de estudos espiritualistas, nada impede que outras pessoas as conheçam.

Reitero, mais uma vez, que sou mentalmente livre e não tenho compromissos ideológicos com ninguém. Sou o autor de meus livros e posso muito bem modificá-los e até renunciar ao conteúdo dos mesmos, parcial ou totalmente, se assim o decidir. Não tenho culpa se as pessoas não querem pensar dialeticamente.

Nunca sigam a ninguém, sigam apenas a si mesmos. E ainda assim tenham cuidado!

Boa reflexão.

1. Correto entendimento do “sexo selvagem”

Quando menciono o “sexo selvagem”, refiro-me ao sexo intenso, em que o homem aplica sua força física de modo a “deixar a sua marca” na mulher. Isso não deve ser confundido com a depravação sexual de modo algum, pois não é a isso que me referi nos livros. Os beijos, abraços, toques, etc. devem ser intensos e fortes, de modo a fazer a mulher sentir a força do homem (o que popularmente chama-se “pegada”). Entretanto, a intensidade do ato dependerá: da idade do homem, do seu vigor físico, do seu estado de saúde e de sua capacidade de manter-se aquém do umbral da ejaculação.

Obviamente, um homem frágil terá que praticar o sexo suavemente, de acordo com sua condição. Um homem altamente luxurioso, que não suporta os movimentos intensos da mulher sem ejacular e que é incapaz de prolongar o ato sexual, necessitará praticar o sexo muito suavemente e talvez até tenha que abster-se de penetrá-la no início. Neste último caso, poderá limitar-se a carícias leves até que se acostume, quando então poderá passar a carícias mais intensas. Homens que não resistem de modo algum à ejaculação e são incapazes de manter a castidade por muito tempo (e é este o caso de quase todos), podem modificar sua condição abstendo-se inicialmente da penetração enquanto se acostumam a manter a calma durante a excitação sexual. A empolgação mental e emocional, quando associadas à excitação sexual, tornam a contenção ejaculatória impossível. Aquele que for incapaz de manter-se calmo diante da mulher nua ou durante suas carícias eróticas jamais conseguirá penetrá-la sem ejacular. Além disso, quanto mais exageradas são as carícias, mais difícil é o ato para o iniciante.

O luxurioso não vê a mulher com naturalidade, pois padece de uma espécie de idolatria compulsiva pelo sexo e pelo feminino. Desespera-se de desejo. A solução de deste problema exige a capacidade de sentir a mulher com naturalidade, sem artificialismos. A calma mesclada à excitação erótica nos conduzem ao ponto de equilíbrio.

A penetração deve ser cuidadosa e as “estocadas” devem corresponder à capacidade de autocontrole, sendo reguladas pela necessidade de intensificar ou diminuir a excitação sexual.

O que é intenso para uma pessoa pode não sê-lo para outra. Cada um deve regular a intensidade de acordo com sua condição. A intensidade da prática sexual depende das condições corporais das pessoas.

2. Sobre a magia sexual

Uma vez desarticuladas as artimanhas, joguinhos e infernos e conquistada uma (sempre relativa!) paz na relação, é hora de desfrutarmos do que as mulheres têm de melhor a nos oferecer: o sexo. Não me refiro à sexualidade inferior depravante e prejudicial mas a uma voluptuosidade erótica espiritualizada compreendida por poucos e que é chamada em ocultismo de “magia sexual”.

A magia sexual é uma forma de “prender” a mulher sexualmente a nós, já que são poucos os homens capazes de realizá-la.

Para ser capaz de praticar a magia sexual, o varão deve ser capaz de “agüentar o tranco” da parceira. O impulso ejaculatório parte do cérebro e, portanto, somente aqueles que possuem um alto poder de concentração mental são capazes de detê-lo.

A prática constante da magia sexual promove o desenvolvimento de uma sexualidade oposta à comum e totalmente espiritualizada. O ser humano médio não consegue viver sem o orgasmo porque fez dele uma religião e se condicionou considerá-lo a principal forma de prazer existente. Nosso estado de ignorância não nos permite compreender que a felicidade do Espírito é muito maior do que qualquer prazer corporal terrestre.

Para nós, míseros vermes do lodo da terra, parece não haver felicidade maior que os gozos sensuais. O torpor de nossa consciência não nos permite compreender que a sensorialidade corporal pode nos conduzir muito além dela mesma, rumo às profundidades da alma.

Na prática da magia sexual, é importante conquistar uma parceira estável e manter-se bem longe da promiscuidade.

Há outros prazeres e funções no sexo além da fornicação e da depravação promíscua. Sugiro ao leitor que pesquise sobre o assunto imediatamente, com mestres reconhecidos e verdadeiros. Sou apenas um estudioso do tema, não um mestre, e menciono a magia sexual somente para informação do leitor.

3. Ejaculação precoce e retardada

A ejaculação é um ato reflexo resultante da hiperexcitação mental. Ao atingir um grau de excitação extremo, o cérebro envia ao órgão sexual a mensagem de que chegou o momento de ejacular. O que leva o cérebro a enviar tal ordem são as imagens mentais luxuriosas. Se as suprimirmos da mente, suprimimos também a hiperexcitação. Logo, a chave para nos mantermos aquém da ejaculação é a mente limpa de pensamentos morbosos.

Quando as fantasias eróticas excitam o órgão sexual até um ponto extremo, que é o ponto de ejaculação, o cérebro "entende" que chegou o momento de ejacular e envia a ordem. Assim, o silêncio mental atua como se "enganasse" o cérebro.

Durante o ato sexual, surgem na mente muitas lembranças, imagens e fantasias relacionadas a desejos insatisfeitos. As fantasias eróticas mais secretas se apoderam da mente e a levam a um estado de excitação crescente. Quando a excitação atinge certo nível, advém a ejaculação. Aqueles que sofrem de ejaculação precoce normalmente possuem uma mente muito excitável. Entretanto, por meio da aquietação da mente podemos retardar a ejaculação e até suprimi-la. Suprimir a ejaculação é suprimir o orgasmo e não desfrutar do orgasmo ao mesmo tempo em que se tenta reter o sêmen (o que é prejudicial à saúde). É muito importante diferenciar ambas as coisas.

Suprimir o orgasmo é suprimir TODAS as fantasias eróticas e imagens luxuriosas da mente, o que inclui: lembranças de mulheres lindas, planos para se obter uma fêmea cobiçada, imagens de mulheres que gostaríamos de ter, mas nunca conseguimos, modalidades específicas de carícias que apreciamos e qualquer coisa relacionada a tudo isso. A excitação do órgão sexual deve se originar somente da realidade percebida pelos sentidos físicos (carícias e toques, contemplação da beleza da mulher etc.), jamais de formas mentais que estejam em nossa cabeça. O masturbador goza com imagens mentais e por isso a masturbação não é recomendada. Contemplação de pornografia fortifica igualmente este vício mental, condicionando a imaginação. A ejaculação provém da imaginação morbosa. Evita-se a ejaculação quando se mantém a mente quieta durante o ato sexual. Se o menor pensamento luxurioso entrar na mente, desencadeia-se um processo ejaculatório.

O fornicário fascina-se pela figura feminina e pelo prazer, abre sua mente para imagens mentais eróticas, identifica-se com elas, as saboreia. Vive a ilusão de suas fantasias sexuais como se fosse uma realidade. Coloca toda sua atenção no órgão sexual, à espera do orgasmo, enquanto sua mente, desguarnecida, é invadida por múltiplas formas mentais[1] que o dominam e arrastam.

Temos que inverter o luxurioso processo psicológico da ejaculação. Se estamos tomados pelo desejo de ejacular e queremos sair do atoleiro, o primeiro a fazer é focar a atenção na cabeça e não no órgão sexual. A segunda coisa é parar a mente, ou seja, interromper o processos luxuriosos do pensamento. A terceira medida é manter a calma, não empolgar-se. Então podemos iniciar a observação de nós mesmos, sem identificação, e acompanhar conscientemente aquilo que estamos fazendo: o ato sexual

[1] Os íncubus e súcubus descritos por Paracelso. Tais formas mentais são criaturas psíquicas autônomas e vivas, criadas pela imaginação morbosa, e se fortificam a cada momento em que nosso pensamento é levado à luxúria. Entretanto, tais criaturas mentais se enfraquecem rapidamente quando aprendemos a retirar-lhes o alimento. Caso não os dissolvamos, por outro lado, distorcem progressivamente o pensamento e a percepção, conduzindo lentamente seu progenitor, por meio da depravação cada vez maior, até a ruína total.

consciente. A observação consciente de si próprio não é possível se ficarmos pensando milhões de bobagens. Os milhões de pensamentos que temos são, em sua grande maioria, inúteis.

Pode-se evitar a perda seminal, seja ela oriunda da fornicação ou da masturbação, mantendo-se vigilante e abatendo os pensamentos luxuriosos assim que comecem a brotar. A mesma tática vale para se proteger contra a possessão por qualquer outro defeito. Quando somos negligentes e permitimos que os pensamentos brotem e se instalem, os mesmos logo se fortificam e se torna quase impossível removê-los. Daí a importância de antecipar-se.

Quando as fantasias eróticas excitam o órgão sexual até um ponto extremo, que é o ponto de ejaculação, o cérebro “entende” que chegou o momento de ejacular e envia a ordem. Assim, o silêncio mental atua como se “enganasse” o cérebro.

Há iogues hindus que conseguem evitar o orgasmo, retendo o sêmen, por anos a fio e o logram por meio do poder da concentração. A verdadeira castidade se consegue quando se é capaz de ter relações sexuais por muito tempo com uma única mulher. Não se trata de ter uma ou outra relação sexual que dure horas, mas de manter-se longe do orgasmo por anos e, preferencialmente, até pela vida inteira. Tanto a ejaculação precoce como a ejaculação retardada devem ser evitadas, substituídas pela penetração viril não ejaculante[2].

A pessoa comum não é capaz de viver sem o orgasmo. Transformou-o em uma necessidade. Alguns chegam mesmo a considerar a vida anti-orgásmica uma infelicidade, pois desconhecem os prazeres espirituais. São almas que somente gozam da felicidade ilusória dos sentidos e estão enamoradas pela matéria. Entretanto, se lutamos por nos transformar, aos poucos compreendemos que há algo mais além do orgasmo e que é perfeitamente possível, e também preferível, viver sem ele.

Não vejo oposição entre sexo e castidade. A meu ver, a castidade é incompatível com a promiscuidade e com o orgasmo, mas não com o ato sexual puro com uma única mulher.

---

[2] Refiro-me a um estado em que o homem se mantém muito distante do ponto de ejaculação e não a alguma espécie de orgasmo em que a ejaculação é contida ou “segurada”. Tentar deter a ejaculação sem renunciar ao orgasmo é extremamente prejudicial à saúde.

4. Correto entendimento da teoria

A teoria que defendo em meus livros exige a leitura de todos os volumes para ser corretamente compreendida. Os livros estão escritos em seqüência, sendo que cada um procura preencher lacunas e corrigir deficiências dos que o antecedem. A leitura parcial acarretará em interpretação deficiente dos seus conteúdos.

Como prezo pela construção contínua do conhecimento, no caso de haver incompatibilidade absoluta (e não aparente) de idéias entre um trabalho e outro, deve prevalecer a idéia defendida no trabalho mais recente. Baseio-me no estudo teórico e na experiência, sendo que ambos não são estáticos.

Aqueles que tomam o que escrevo como idéias terminadas, simplesmente não entenderam nada. Sou totalmente contrário aos dogmatismos. Nunca é demais lembrar que proponho apenas uma linha de pensamento para reflexão. Não sou diferente de ninguém e aquilo que escrevo jamais substituiriam as orientações de um mestre verdadeiro (alguém que tenha atingido um estado de turya ou consciência desperta, como se diz na Índia). É por isso que não gosto que me chamem de “mestre”. Sou apenas um colaborador, um ajudante interessado nesses temas e que gosta de compartilhar seu ponto de vista. Sei que as pessoas necessitam de mestres, compreendo esta necessidade, mas não posso suprí-la. As pessoas sentem muito a falta de um mestre e isso é compreensível. Mas eles já vieram muitas vezes e deixaram suas orientações. Cabe a nós aplicá-las. Mestres verdadeiros foram Buda, Jesus, Maomé e muitos outros que vieram e com certeza ainda estão atualmente por aí. Um mestre é um homem inspirado por Deus, tão inspirado que às vezes sua alma se confunde com Ele.

5. Principais artimanhas e as soluções correspondentes

Segue uma lista das artimanhas mais comuns nos joguinhos femininos e dos principais meios de nos prevenirmos e de desarticulá-las.

Artimanha	Solução
Desaparecimento súbito	Antecipação[3] Encurralamento[4]
Pedir o número do telefone e não ligar	Antecipação Encurralamento Insistência inesperada[5]
Fornecer o número do telefone e não atender	Antecipação Encurralamento
Adiamento infinito	Antecipação Ultimatum[6] Insistência inesperada
Provocar o desejo e fugir	Antecipação Encurralamento
Provocar o desejo e frustrar	Antecipação Ceticismo[7] Desmascaramento[8]
Provocar o desejo para acusar de assédio	Antecipação

[3] Esta estratégia consiste em informar antecipadamente à mulher que estamos cientes dos fatos desagradáveis que estão por vir, de modo a mostrar-lhe que já os esperamos e não seremos surpreendidos. A comunicação antecipada esvazia o sentido da artimanha porque a mesma necessita da surpresa para exercer seu efeito frustrante.
[4] Consiste em criar uma situação definitiva em que até mesmo condutas altamente ambíguas revelem intenções reais ocultas por trás de comportamentos dissimulados. Exemplo: “Se você não me telefonar em três dias não precisa me ligar nunca mais.”
[5] Trata-se de uma insistência em direção ao pólo negativo do problema, isto é, ao pólo que, para nós, é indesejável. Elas jamais esperam que forcemos nesta direção!
[6] Consiste em dar um prazo para que a pessoa adote uma atitude clara, após o qual adotaremos medidas unilaterais que resolvam o problema. É uma forma de encurralamento.
[7] Consiste em não se acreditar em nada do que a pessoa diz ou promete, considerando antecipadamente tudo mentira, até prova em contrário.
[8] Consiste em explicitar aquilo que se está vendo e que a pessoa julga estar escondendo. Deve ser amigável.

	Desmascaramento
Simulação de apaixonamento	Ceticismo Encurralamento Desmascaramento
Dissimulação das intenções reais	Ceticismo Encurralamento Desmascaramento
Provocação de ciúmes	Desmascaramento
Provocação de raiva	Desmascaramento
Ataques histéricos	Silêncio Afastamento Ruptura
Traições leves	Desfrute do possível Término do compromisso Ruptura
Traições pesadas	Ruptura definitiva

Não consideremos as soluções acima como receitas prontas a serem aplicadas mecanicamente. São somente sugestões que requerem critério e bom senso ao serem utilizadas. Não há garantia total de eficácia, pois, nos joguinhos da guerra da paixão, nunca há garantia total de nada. Apenas podemos dizer que as chances de resolver nossos problemas aumentam quando passamos a considerar as soluções aqui propostas como possíveis meios para desarticulação das situações indicadas.

Para cada problema há múltiplas soluções possíveis. Obviamente, não listei todos os problemas e nem tampouco todas as soluções existentes, apenas apontei alguns.

6. Dois caminhos possíveis

No trabalho de conquistar a mulher almejada, visualizo dois caminhos básicos:

1. Um caminho curto e direto;

2. Um caminho indireto e longo;

Um caminho está posicionado em um extremo e o outro no extremo oposto. Entre ambos, há várias possibilidades e nuances.

No primeiro caminho, explicitamos nossa intenção real, criamos uma situação clara e definitiva imediatamente após a conhecermos. Esta via não funciona com todas as mulheres e nem serve para todos os homens. Meu parecer é o de que somente dá resultado se a mulher já estiver previamente interessada, em altíssimo grau, em algo que tenhamos, seja qual for o interesse que a motive. Aqui, a tolerância com a indefinição é zero desde o início.

No segundo caminho, ocultamos a intenção e ao mesmo tempo estreitamos progressivamente a intimidade com atitudes cada vez mais comprometedoras, até o momento em que a convidamos para sair ou algo assim. Entendo que esta via é a mais funcional para os homens normais e a que surte mais efeito com as mulheres ditas "difíceis".

Muitas mulheres se ofendem (*"O que ele pensa que eu sou?"*) ao serem abordadas diretamente por homens normais (*"Quem ele pensa que é?"*). Ficam indignadas e tendem a rechaçá-los, ainda que em seus íntimos fiquem gratificadas pela satisfação do desejo da continuidade. Apenas se o homem impressionar muito, por meio do impacto emocional correto, é que o caminho curto e direto dá resultados positivos. Quando não se dispõe desta capacidade, seja por razões econômicas, físicas ou de outra ordem, é mais razoável optar pela via indireta. Esta é mais longa e exige muita paciência. É durante o caminho longo que mais nos expomos aos efeitos desagradáveis dos joguinhos.

Quando não somos objeto de intenso interesse prévio, nos é exigido um comportamento não-sexuado especificamente em relação à mulher que nos interessa. Há que se entender bem: não se trata de um comportamento assexuado geral (em relação a todas as mulheres) mas de uma postura de desinteresse, ou de pouco interesse, apenas em relação à mulher que está barrando a aproximação. Isso significa: agir de modo altamente masculino, mas, ao mesmo tempo, agir como se ela não nos interessasse muito, o que difere totalmente de ser um simples "miguxo" sem pênis. É claro que, se procedermos corretamente, as coisas evoluirão até um ponto em que ocultação não será mais possível e nem tampouco necessária: o momento da intimidade extrema.

Se não houver interesse pré-existente, a tendência é sermos rechaçados porque a mulher procura nos manter distantes e não permite que revelemos nossos atrativos. Se você não é portador de atributos que impactam à primeira vista (altura, carrão, fama, destaque social etc.) necessitará de um contato mais ou menos próximo e prolongado para revelar seu lado interessante. Sem adentrar ao campo de consciência feminino, é absolutamente impossível ativar a atração. Como poderia uma pessoa sentir atração por alguém cuja existência não é percebida?

Mas a aproximação e o contato não serão possíveis se o homem escancarar a língua e ficar babando como um lobo. O máximo que se consegue com esse comportamento é deparar-se com uma muralha. Daí a necessidade de ocultar a intenção ao mesmo tempo em que se revela a masculinidade atraente enquanto se estreita a intimidade gradativamente. É desnecessário revelar nosso interesse específico porque as mulheres já costumam acreditar que são desejadas. Então para que revelar algo que já é sabido? Para desconcertá-las, é muito mais eficiente gerar dúvidas do que reforçar certezas (e não é isso o que elas fazem conosco?).

Tenho visto que os homens, quando se deixam tomar pelo desejo e se desesperam, costumam saltar etapas e atropelar fases, o que resulta em fracasso. Isso ocorre porque deveriam ter optado pelo caminho indireto, mas não o suportaram. Imaginaram-se em pleno ato sexual com a mulher, foram tomados pelo desejo e não se concentraram nas etapas anteriores.

Entre os dois caminhos aqui descritos, há várias nuances ou matizes, que podem ser escolhidas conforme as situações reais se apresentarem.

7. Um tipo de mulher que merece confiança

Nos livros não descrevi muito a mulher virtuosa e tentarei agora suprir esta lacuna. Buscarei delinear o perfil feminino excluído das minhas críticas e que foi eliminado da maioria de minhas observações.

A mulher confiável e que merece muita consideração possui as seguintes características:

1) É meiga, carinhosa e feminina;
2) Não faz joguinhos;
3) Não dissimula;
4) É sincera;
5) Não mente, fala a verdade;
6) Não trapaceia no amor;
7) Não age de forma dúbia (indefinida);
8) Não tenta manipular situações para receber amor sem dar nada em troca;
9) Não finge amar;
10) Não comete traições de nenhum tipo, sejam leves ou pesadas;
11) Não flerta com outros machos enquanto finge ter olhos somente para nós;
12) Não tem amiguinhos machos;
13) Não é conivente e nem tem pena de assediadores (incluindo os que fazem cara de bonzinhos);
14) Não vive saindo com as amigas;
15) Não nos dá falsas esperanças;
16) Não provoca o nosso interesse, a não ser que realmente queira algo conosco;
17) Não se finge de interessada para fugir em seguida;
18) Não atrai para repelir e nem para acusar de assédio;
19) Não nos inferniza com dúvidas;
20) Assume as conseqüências de seus atos e não tenta escondê-los;
21) Deixa bem claro o tipo de pessoa que é desde o início do relacionamento;

22) Não se finge de santa quando adota a opção de ter mais de um parceiro;

23) Dá mais importância à nossa pessoa do que às outras mulheres;

24) Veste-se decentemente ou assume as conseqüências por vestir-se da forma que não gostamos;

25) Não retribui o amor e a dedicação com frieza, desprezo ou rejeição;

26) Não retribui o companheirismo com chifres e nem com desinteresse sexual;

27) Nunca tenta sair sorrateiramente da relação;

28) Não desaparece subitamente, do nada;

29) Não pede o nosso telefone se não quiser realmente telefonar;

30) Não fornece o seu telefone se não quiser realmente atender;

31) Não provoca a nossa raiva;

32) Não acende o desejo masculino com o intuito de frustrá-lo;

33) Joga limpo no amor;

34) Não tenta nos dobrar pelo apaixonamento;

35) Não brinca com os nossos sentimentos;

36) Não se casa com um homem enquanto ama outro;

37) Gosta de nós pelo que somos e não pelo que temos;

38) Não quer o nosso dinheiro;

39) Valoriza as virtudes;

40) Sente forte aversão sexual pelos maus e cafajestes;

41) Sente forte atração sexual por um homem bondoso (desculpe, mas não consigo ficar sem dar uma boa risada ao escrever este item!!!!);

Essa é a mulher que NÃO nos desaponta e que NÃO se enquadra no perfil que nos deixa descontentes e contra o qual nos rebelamos. Uma mulher assim merece todo o nosso amor, fidelidade e dedicação.

Mulheres decentes e honestas no amor e nos sentimentos, onde estão vocês? Apareçam!

Brincadeiras à parte, não existem mulheres perfeitas, assim como não existem homens perfeitos. Mas existem mulheres um pouco melhores. O Feminino é indispensável para todos nós (pelo menos o é para mim, e acho que para você também!).

Entretanto, como tudo na vida, é dual, possui duas naturezas: uma superior e outra inferior. O aspecto inferior é aquele que nos inferniza e o aspecto superior é aquele que nos dá alívio. Devido a esta duplicidade, não é nada fácil para nós lidarmos com as mulheres.

8. Uma guerra por um prêmio

É uma tendência comum, na guerra da paixão, que o sentimento de triunfo pertença àquele que conseguiu o que almejava desde o início. Não é a única forma existente de vitória, mas é uma das formas possíveis.

Neste caso, o homem almeja satisfazer seu impulso através do ato sexual e a mulher almeja satisfazer seu desejo de preservação do interesse masculino (desejo de continuidade). O homem somente se sentirá satisfeito se completar o ato e a mulher somente se sentirá (temporariamente!) satisfeita enquanto receber constantes demonstrações de interesse por parte do homem. Após a satisfação, o homem requer um tempo para que seu interesse pela mulher se renove. Portanto, podemos dizer que o erotismo masculino é descontínuo (alterna-se em um ciclo de interesse-desinteresse) enquanto o erotismo feminino é contínuo, pois a mulher nunca deixa de querer ser desejada, seu desejo de ser objeto de interesse do homem nunca arrefece. O autor que me chamou a atenção para este pormenor foi Francesco Alberoni.

Para além de Alberoni, entretanto, vejo uma incompatibilidade entre as metas masculina e feminina: ambas são mutuamente excludentes. É desta incompatibilidade que surge a guerra da paixão, as quais são batalhas do amor em que os homens bons e sinceros costumam perder.

Não é possível que as duas partes saiam vitoriosas: se uma ganhar, a outra perderá. Sob o ponto de vista em que estou abordando este conflito emocional agora, o ato de entregar-se sexualmente é visto pela mulher como uma derrota, daí as inúmeras exigências compensatórias. Por outro lado, o mesmo acontecimento é visto pelo homem como uma vitória, daí suas insistências, às vezes insanas, em conseguir o "prêmio final".

Ela se sentirá no triunfo enquanto for capaz de resistir-lhe, enquanto não der aquilo que ele tanto quer e for capaz de manter acesa a chama de tal desejo. Se sentirá derrotada se o satisfizer, porque neste caso o desejo terminará. Mas também se sentirá derrotada se cair no extremo oposto, agindo de forma coerente ao ponto dos sentimentos masculinos se resolverem até que toda sombra de interesse acabe, pela desistência total.

No curso desta guerra, ambos querem ganhar, ninguém quer perder. Mas os recursos utilizados não são, nem de longe, necessariamente honestos. As armas são os joguinhos infernais e malditos. E as mulheres são aquelas que mais os dominam.

O sofrimento que advém da paixão é o sofrimento da derrota. Sofremos porque não ganhamos, porque nos sentimos derrotados, nos sentimos por baixo. Quando saimos vitoriosos, o sofrimento é transferido à outra parte. Mas há uma maneira melhor, não tão vil, de escaparmos desse sofrimento: vencer a paixão dentro de nós.

A vagina é uma espécie de prêmio. Se o homem for vitorioso, o prêmio será seu. Se a mulher for vitoriosa, o prêmio continuará com ela. A guerra é para decidir quem ficará com o troféu. O homem sábio e experiente não luta desesperadamente pelo troféu. Sabe que, se o fizer, estará caindo diretamente na armadilha, mergulhando de cabeça na derrota. Ao invés disso, desarticula as artimanhas e acaba com as possibilidades de conflito. O homem experiente transcende a guerra da paixão, a deixa para trás.

Enquanto teimamos, insistimos e pressionamos, por qualquer caminho que seja, para satisfazer o nosso desejo, estamos conferindo a vitória à mulher porque estaremos lhe dando a chance de resistir. Somente lhe roubamos o triunfo quando nos aliamos à sua resistência, impelindo-a na mesma direção em que resiste. Então utilizamos sua própria força para desarticular sua artimanha, conduzindo-a, por seus próprios esforços, a uma postura inequívoca e ausente de ambiguidades. É assim que roubamos o triunfo da parte feminina e dissolvemos o conflito.

O que importa, nas batalhas do amor, é resolver os nossos sentimentos e não forçar a outra pessoa a fazer aquilo que não quer. E os sentimentos são resolvidos quando as dúvidas se dissipam totalmente. Você não conseguirá arrancar dela as respostas necessárias pela discordância, mas somente pela concordância. As verdades que elas teimam em esconder não podem ser arrancadas pela oposição, mas podem ser evidenciadas quando concordamos e nos aliamos às suas resistências teimosas, levando-as mais longe até mesmo do que as espertinhas haviam planejado. Aceite as resistências e leve-as até as últimas consequências e a verdade aparecerá[9]. Então as dúvidas se acabarão e a situação estará resolvida.

Entendo que é um erro grave resistir para um lado enquanto a mulher resiste para o lado oposto. Este cabo de guerra lhes confere vitória.

É claro que o princípio da não-resistência, que descrevi neste capitulo, deve, como todos os outros, ser corretamente dosado e mesclado com princípios opostos, conforme as circunstâncias se apresentem. Podem existir situações em que este princípio não seja o mais indicado ou seja até prejudicial. Via de regra, funciona bem quando as espertinhas simulam não querer algo (um encontro, por exemplo), mas, no fundo, querem que insistamos e insistamos infinitamente, para inflar-lhes o ego.

[9] Ela não dirá explicitamente o que você quer descobrir e não confessará nada, mas aquilo que se ocultava por trás da dissimulação será revelado pelas atitudes.

9. Desarticulação antecipada

Imaginemos um caso hipotético. Suponhamos que você se depara casualmente com uma mulher que muito te agrada. Ela lhe parece perfeita e você realmente gostou muito dela!

Então você pede um número de telefone e ela te fornece com toda amabilidade. Tudo indica que as coisas estão indo muito bem: sorrisos, olhares, conversas maravilhosas! Suas esperanças crescem! Você liga para ela no dia combinado e então...ela não atende, deixa o telefone desligado ou algo assim!

Ou então suponhamos que você consiga marcar um encontro e ela corresponda totalmente. Cheia de pretenso entusiasmo, ela concorda em vê-lo em tal data. Mas, no dia do encontro, ela simplesmente não aparece.

Em ambos os casos, você foi vítima de uma trapaça amorosa. Coisas assim já te aconteceram? Com certeza que sim, pois tal comportamento é uma regra e é previsível.

Quais foram os seus erros? Primeiro: acreditou nela. Segundo: entusiasmou-se. Terceiro: não criou uma situação encurralante definitiva, que a obrigasse a mostrar a verdadeira cara.

Frustrar compromissos amorosos, amavelmente assumidos, é uma regra adotada por muitas mulheres e as situações encurralantes são as condições que criamos para que suas verdadeiras intenções se revelem. Como se trata de uma tendência dominante, a frustração é algo previsível e esperado, sendo muito mais fácil antecipá-la para prevenir do que remediar.

Como a trapaça e a frustração são as regras, sempre que marcarmos um compromisso amoroso com uma mulher (telefonema, encontro, passeio etc.), é indispensável “prendê-la” por meio de situações encurralantes que definam a situação antes que a espertinha tente frustrar-nos.

Como as trapaças são uma regra, não devem constituir surpresa e, a bem da verdade, tratam-se somente de algo esperado e previsível. Logo, o meio mais sensato de combatê-las é pela via profilática: desarticulá-las antes que se iniciem. O momento mais propício para desarticulá-las é aquele em que tudo está maravilhosamente bem (o momento em que nossas esperanças começam a crescer). Nada de entusiasmo! O momento em que ela acena com um futuro (próximo ou distante) maravilhoso, é o momento de exigir garantias de sinceridade, honestidade, coerência e transparência. É também o momento de comunicar regras claras que evitem a indefinição, o desaparecimento súbito e outras infernizações. Costuma dar resultado exigir antecipadamente o cumprimento dos compromissos assumidos. O que importa é sair na frente e chegar antes, não deixando que a trapaça aconteça, ou seja, abortá-la antes do nascimento.

10. Lidando com os sinais contraditórios

Ao interessar-se por uma mulher e tentar aproximação, o homem se depara com sinais contraditórios. Alguns sinais são favoráveis à aproximação enquanto outros são desfavoráveis. Orientar-se em meio a esta confusão de sinais ambíguos constitui uma das grandes dificuldades no ato da aproximação. Ao mesmo tempo em que a mulher parece estar interessada, ela parece não estar. Os sinais contraditórios mesclam-se em uma confusão infernal, propositalmente criada, que permite à espertinha esquivar-se das investidas sob o argumento de que "não está interessada" ou que "você entendeu tudo errado". Em alguns casos, esta ambiguidade permite até mesmo que a mulher acuse o homem de assédio, apesar dela ter-lhe enviado sinais favoráveis. É a ambiguidade que permite a falsa acusação de assédio sexual: a mulher atrai o homem por meio de sinais favoráveis, como o pescador atrai o peixe com a isca do anzol.

Devido a esses perigos, o homem procura por certezas, mas somente muito raramente as encontra. Pelo comum, as certezas somente são oferecidas por mulheres muito desesperadas, seja por serem interesseiras, seja por serem excluídas do critério seletivo dos homens, seja por estarem sendo tragadas vivas pelo desejo de serem invejadas pelas rivais. A procura masculina por certezas se deve à necessidade real de não se expor aos perigos da falsa acusação, das armadilhas de atrair e fugir, de atrair e repelir, de extorquir dinheiro por meio de manipulações etc. É justamente por tais motivos que a certeza é negada e que nos é oferecida a ambiguidade do comportamento paradoxal. E é também por tais motivos que temos que desenvolver meios de obter certezas, desarticulando as artimanhas do comportamento de duplo sentido.

Assim, sempre que você estiver na fase de aproximação e abordagem, tenha em mente isso: ela te enviará sinais contraditórios e se comportará de forma dupla, porque quer tê-lo na palma de sua linda mãozinha. Quer domá-lo como um cão, através do desejo, colocar-lhe cabrestos (ou melhor, coleira, mas dá no mesmo) e conduzí-lo para onde lhe der vontade. Esse jogo de duplos sinais visam preservar o seu desejo e a sua dúvida, impedindo-o de ter certezas. Ela jogará até o extremo e não se cansará, porque este jogo a excita. Quanto mais você jogar, mais ela irá gostar e será capaz de manter a indefinição por anos a fio, sem a menor perturbação. Você poderá desmontar esta artimanha insistindo nos sinais desfavoráveis, e não nos favoráveis, incitando-os até um ponto em que a duplicidade desapareça ou então aplicando um "ultimatum". Você não desmontará esta artimanha se insistir em forçá-la a intensificar os sinais favoráveis, porque estará lhe dando a oportunidade de opor resistência e de sentir-se desejada e "perseguida". Entretanto, convém aproveitar os sinais favoráveis e "capturá-los" conforme apareçam, não deixando escapar oportunidades, e entrando pelas portas que vão sendo abertas, mas sempre atento a qualquer atraiçoamento repentino.

Conforme a situação, pode-se, algumas vezes, repelir as oportunidades ou, em outras, aproveitá-las para se avançar um pouco mais. Há casos em que se deve até mesmo atacar os sinais favoráveis, rechaçando-os resolutamente quando a mulher se mostra interessada, de maneira a atingí-la fortemente nos sentimentos. Tais casos se verificam quando a má intenção feminina é muitíssimo evidente.

11. Dois referenciais

O desejo feminino é referenciado pelo desejo das fêmeas rivais e pelo grau de (des)interesse masculino (desejo da continuidade). Analisemos o primeiro caso e depois o segundo.

As rivais são principalmente aquelas que a mulher considera mais atraentes do que ela mesma e a fazem se sentir ameaçada em seu poderio. Se as rivais desejarem um homem específico, nossa amiga em questão também irá desejá-lo (uma projeção inconsciente deste traço comportamental é que levou algumas teóricas feministas a ingenuamente acreditarem que nós, os homens, também funcionamos assim). Os motores do desejo neste caso são a inveja e a competitividade (que estão entre as fraquezas fundamentais). Isso significa que, se nossas companheiras acreditarem que nenhuma outra mulher se interessa por nós, elas também não se interessarão (estou me referindo ao interesse sexual). Poderá nos manter presos, motivada por segundas intenções, mas definitivamente não se sentirá realizada sexualmente. Significa também que, se uma mulher específica que te interessa está te rejeitando, é porque acredita que não há outras melhores atrás de você[10].

O desejo feminino é referenciado, também, pelo grau de desinteresse masculino. Quanto mais interessado um homem se mostrar por uma mulher específica, menos interesse nela despertará. Isso significa que, se você der a entender que apenas a "aceita" mas não a deseja muito, terá maiores chances de conquistá-la ou mantê-la. Mas veja bem: não transmita a idéia de que é assexuado, mas sim de que é um macho exigente e altamente seletivo, que somente se interessa pelas melhores e não aceita qualquer uma. Em casos extremos, podemos até mesmo executar uma "rejeição seletiva", isolando uma espertinha esnobe enquanto premiamos outras garotas/mulheres, legais e amigáveis, com nossa preciosa atenção e cuidados. A comunicação de desinteresse específico as deixa indignadas.

Combinando os dois referenciais, temos o seguinte resultado lógico: a mulher deseja aquele que não a deseja e que, ao mesmo tempo, é desejado por outras, que com ela rivalizam em atratividade. Portanto, para que ela te queira, necessita acreditar que você não a deseja muito e que outras mulheres te querem. Se as impactamos com esta ferramenta, quebramos suas blindagens com a mesma eficiência com que nossa blindagem é quebrada com decotes e saias curtas.

O interesse da mulher costuma esgotar-se a partir do momento em que o homem se entrega e se deixa apaixonar. Com a entrega do coração, o homem comunica à sua deusa que as rivais não estão à altura de fazer-lhe frente em termos de sedução e atratividade. Ao dizer-lhe *"Eu te amo! Eu te amo! Eu te amo!"* o infeliz apaixonado está dizendo *"Você é incomparável, a melhor de todas, a primeira da Terra!"*. Se a adoração já está instalada, que necessidade haverá de cultivar o amor?

O desejo da continuidade é mais intensamente direcionado aos homens que muitas mulheres atraentes desejam do que àqueles que nenhuma quer. Nestes casos, o desejo da continuidade se associa ao desejo da vitória na competição e se torna

[10] É interessante observar que o sentimento de rivalidade parece ser rapidamente ativado quando a rival é uma amiga da mulher rejeitante. Se um homem rejeitado mostrar interesse pela melhor amiga daquela que o rejeitou, acenderá nesta última o sentimento de rivalidade com assombrosa rapidez.

reforçado. Se o homem for misterioso, ambos os desejos se associarão ao desejo de satisfazer a curiosidade, tornando-se ainda mais forte. Se a mulher quiser tornar-se invulnerável, deverá vencer estas fraquezas. Se o homem quiser quebrar-lhe a resistência, por outro lado, deverá atingí-la por estas mesmas fraquezas.

12. Dor de amor

Quando sofremos dores de amor, não adianta reprimir o sentimento e nem tentar sufocá-lo. Tampouco adianta nos entregarmos (como elas se apressam em nos aconselhar), deixando que o sentimento nos domine. O ideal é separar-se do mesmo para compreendê-lo via observação.

Um ponto importante é não esconder de si mesmo o que se sente. Embora não seja prudente admitir para os outros o que sentimos (menos ainda para a mulher amada!), é extremamente importante que sejamos sinceros conosco. Não ser sincero consigo mesmo equivale a ser estúpido. Aconselho aos sofredores que se confessem com Deus.

Pode-se aliviar dores de amor oriundas de abandono súbito ou de outras formas de traição por meio da reflexão interior, profunda e objetiva. Com a mais absoluta sinceridade, sem identificar-se, admita e confesse, **para si mesmo**, o que você realmente sente pela espertinha. Com profunda atenção e concentração do pensamento, pergunte para si mesmo: Quais são os sentimentos mais profundos que tenho por ela? O que eu realmente gostaria que ela fizesse? O que mais me faz falta? O que mais me magoou? Quais são as características dela que mais me atraem? Por que sofro tanto com o abandono? Estas são apenas algumas perguntas possíveis e servem somente para começar...

A dor de amor corresponde a um "eu" apaixonado e ferido. Trata-se de um agregado psíquico que necessitamos desintegrar. A primeira e melhor forma de dissolver um "eu" é antecipar-se à sua invasão, dissolvendo todos os traços sutis que estejam a ele relacionados: lembranças, pensamentos, imaginações, atos, apegos a objetos materiais, músicas etc.

Quanto mais nos tornamos conscientes dos sentimentos que temos, tanto mais livres dos mesmos nos tornamos. É por isso que Sócrates e Jesus Cristo diziam que o conhecimento da verdade é a chave para a libertação da alma. Realmente, o sofrimento provém da ignorância. No caso específico das dores de amor, o sofrimento provém de inúmeras ilusões das quais não estamos conscientes. Entendo que devemos confessar nossos sentimentos ao nosso Deus Interior, pedindo a Ele a libertação de nossa alma.

13. A mescla de pólos opostos simultâneos

A relação amorosa é marcada por uma dualidade de amor e ódio. De um lado, estão as manifestações de carinho, afagos, bajulações, sorrisos e a ternura. Do outro, estão as provocações, as agressões e as hostilidades. Ambos os pólos se mesclam em uma simultaneidade que tira qualquer um do sério... Não se trata exatamente de alternância, mas da fusão de pólos. Na alternância, ambos se sucedem alternadamente, aqui, ambos se expressam simultaneamente ou quase.

A melhor palavra que encontro para designar tal situação é “inferno”. De fato, a mescla dos pólos opostos origina situações de intenso estresse emocional, principalmente na pessoa que for mais polarizada e definida das duas. E quem costuma ter um comportamento mais polarizado e definido? O homem.

Sofrerá nas mãos de uma mulher todo aquele que se polarizar de um lado, como também aquele que se polarizar do outro. O homem violento, que somente sabe reagir com hostilidades, tem tantas chances de destruir sua vida sentimental quanto o homem terno e meigo, que somente sabe dar carinho. O motivo é este: suas reações são desproporcionais e não adequadas às situações reais.

É necessário transcender este par de opostos e saber reagir corretamente, de acordo com as circunstâncias. Não convém permitir que a mulher nos arraste para a esquerda e nem para a direita. Temos que nos manter centrados e reagir à altura dos comportamentos contraditórios, mas sem nos exaltarmos como elas fazem, e tendo o cuidado de não inverter as reações que seriam adequadas. A inadequação das reações sempre criará problemas. Comportamentos positivos (carinho, ternura etc.) requerem reações correspondentes de nossa parte (não exageradas, porém), enquanto comportamentos negativos (provocações, hostilidades, ataques histéricos e infernizações de todo tipo), requerem atitudes firmes e rigorosas no sentido de desarticulá-los. Nos livros, dediquei-me, por necessidade, exaustivamente ao estudo dos aspectos desagradáveis do feminino e da relação amorosa, uma vez que havia escassez de material a respeito desse lado obscuro. Eu encontrava muito material exaltando as virtudes femininas e enaltecendo o amor romântico, mas muito pouco tratando da crueldade amorosa e do sofrimento amoroso do homem. Senti que havia necessidade de um equilíbrio e este foi o motivo pelo qual o lado obscuro despertou tanto o meu interesse.

Dito de outra maneira, poderíamos afirmar que a mulher se comporta em relação a nós de forma agradável e desagradável, ora simultaneamente e ora alternadamente. Os comportamentos agradáveis formam o pólo positivo e os comportamentos desagradáveis formam o pólo negativo. Seu comportamento não é polarizado e nem definido. Tentar fixá-las em um pólo à força é perda de tempo. Além disso, seus aspectos agradáveis e desagradáveis podem apresentar vários graus de intensidade, indo de leves e tênues até certos extremos exageradamente intensos.

Assim é que temos que desenvolver ambas as capacidades dentro de nós mesmos. Necessitamos ser capazes de lidar com os dois pólos, tanto alternadamente quanto simultaneamente. Isso implica em não termos expectativas, estarmos pronto para tudo e nos mantermos continuamente de prontidão para reagir de ambos os lados

(principalmente quando a convivência é recente[11]). Não é fácil jogar com uma "oponente" (rs) que ataca simultaneamente de dois lados opostos e que usa táticas opostas simultâneas. Aí reside uma grande dificuldade. Então temos que estar sempre preparados para "ataques" que venham de qualquer lado. A regra é "esperar tudo e não surpreender-se com nada". De acordo com o pessimismo filosófico, se estivermos preparados para o pior, não seremos pegos de surpresa. Entretanto, penso que não devemos esperar somente o pior, mas também o melhor, tudo ao mesmo tempo. Na lida com as mulheres, o pessimismo filosófico nos dá uma importante contribuição (esperar o pior), mas esta contribuição necessita ser completada com seu pólo oposto.

O lado positivo delas também necessita ser energizado e incentivado por nós. O façamos, porém, com a guarda alta, já que é muito comum as espertinhas nos golpearem quando estamos desprevenidos ou, o que é ainda pior, quando estamos lhes oferecendo o nosso amor, ato este que constitui claramente ingratidão e até atraiçoamento.

[11] Com o passar dos anos, porém, vamos compreendendo como opera o psiquismo da parceira e nos tornando cada vez mais capazes de prever suas reações. A imprevisibilidade vai se esvaindo à medida em que a observamos e nos esforçamos por compreendê-la com realismo, sem fantasias. Então, não mais a endeusamos e nem demonizamos.

14. Amor inimigo

Enquanto a paixão não está instalada, é muito fácil repudiá-la. Em tal etapa, basta nos mantermos vigilantes contra tudo o que possa brotar dentro de nós no que se refere ao encantamento.

Muito diferente é a situação daquele que comete o erro de se deixar levar pelo encantamento/feitiço. Quando cometemos este erro, caímos num jogo oscilatório de amor e ódio que nos causa imenso sofrimento e ocasiona muitos prejuízos à saúde.

As trapaças emocionais são verdadeiros estelionatos do amor. São armadilhas para se obter os sentimentos do outro sem dar nada em troca. Consistem em acender expectativas e esperanças para frustrá-las após a entrega do coração. Trapacear o outro é enganá-lo, induzindo-o a acreditar que é amado quando na realidade não o é. Na trapaça amorosa o amor e a sinceridade fluem de forma unilateral e unidirecional, uma vez que uma das partes visa apenas se aproveitar e explorar.

As mulheres que trapaceiam no amor são muito semelhantes a qualquer golpista e adotam o mesmo *modus operandi*: contam com a credulidade da vítima e instrumentalizam sua sinceridade. Operam também como os vendedores charlatães, que fascinam seus clientes e vendem produtos que não existem. São farsas ambulantes. O caminho é nos precavermos com presciência e ceticismo. Podemos dizer que o mercado sexual e amoroso é controlado por elas, que fazem as leis e ditam as regras.

Os ingênuos caem repetidas vezes nos golpes desonestos, até o dia em que, após muitas experiências desagradáveis, aprendem a se prevenir contra os mesmos antes que aconteçam. O homem experiente não cai nos contos de vigário.

Um sentimento inevitavelmente provocado pelas trapaças é o ódio. É muito difícil não odiar alguém que joga com nossos sentimentos e usa nossa sinceridade. Este sentimento terrível pode chegar a ser muito intenso e costuma ser proporcional ao amor passional que sentíamos anteriormente, isto é, antes de descobrirmos que fomos passados para trás pela espertinha. São emoções negativas provocadas pelos jogos sujos: raiva, ciúme, sentimento de perda, de sentir-se derrotado, passado para trás. Não adianta nada tentar sufocá-las: elas explodem e nos matam. Também não adianta nos entregarmos: elas destruirão tudo ao nosso redor, começando pela nossa paz e pela nossa vida. A única solução possível é a compreensão.

Mas não é nada fácil compreender a realidade quando estamos loucos e é exatamente isso o que os joguinhos malditos fazem conosco: nos tornam irracionais. As espertinhas nos arrastam para o terreno da irracionalidade porque é justamente ali onde elas imperam. É no terreno do não-racional que as espertinhas se movem com desenvoltura. No terreno das emoções loucas temos imensa dificuldade para pensar e entender[12]. No turbilhão das emoções caóticas ficamos vulneráveis, fato que as favorece. Então somos arrastados para todos os lados. O turbilhão emocional turva a mente.

---

[12] Como diz Chris Rock, o problema todo é que, para nós, sempre há necessidade de que as coisas façam sentido.

À medida que um homem envelhece, deve precaver-se contra o ódio resultante de suas experiências dolorosas com as mulheres. Caso contrário, este ódio irá devorá-lo. Precisará transcender sentimentos baixos e desprezíveis, porém poderosos.

Tudo na natureza se desenvolve na dualidade e as mulheres não são diferentes: possuem um lado bom e um lado mau. O lado bom encanta e o lado mau enfeitiça. Deixar-se arrastar pelo magnetismo de um ou outro lado é expor-se à destruição pelo lado contrário.

Em situações de derrota, nem sempre me parece conveniente procurar a mulher para dizer-lhe tudo o que está entalado na garganta (mas algumas vezes sim!). Às vezes, a melhor forma de atingi-la é não dizer nada, isolá-la para sempre, deixando-a na dúvida perpétua. Não se trata de combater o ódio com ódio mas de prevenir-se para proteger-se. E defender-se é um direito justo e legítimo. Um simples olhar, frio, penetrante e direto, muitas vezes pode comunicar muito mais do que centenas de palavras.

Em toda guerra há dois lados e a guerra da paixão não é diferente. Do nosso lado, estão as mulheres sinceras, que não enganam e não lançam mão de artimanhas egoístas para serem amadas. Do outro lado estão as insinceras, que tentam roubar o nosso amor por meios desonestos. Aquelas que tentam nos enganar optam pelo lado inimigo e se colocam voluntariamente na linha do fogo. É uma guerra que não gostaríamos de combater, pois não é nada saudável, mas da qual não nos é permitido fugir. Nenhum homem consegue se furtar a esta guerra sentimental, as mulheres não permitem que ninguém fuja, não dão chance alguma. Resta-nos como solução somente sabotar, boicotar, tirar as bases. Desarticulamos a guerra quando ficamos fora do alcance, quando nos tornamos inacessíveis ao entendimento por parte do outro lado. O único meio que conheço de conseguí-lo é conquistando um estado interior de desprendimento total, algo que apenas poucos conseguem. Entrar no jogo oscilatório de amor e ódio é o pior que podemos fazer. Não devemos odiar o "inimigo" e sim compreender o estado em que se encontra. Se combatemos, é somente porque somos obrigados e não porque gostemos ou porque nos dê prazer. Não há graça alguma em viver no inferno.

Para trapacear, a espertinha necessita conhecer nossos sentimentos para se orientar. Quando nos desprendemos completamente, somos capazes de impedir que nossos sentimentos sejam sondados.

15. Sobre galanteios e atração

O vício de lançar galanteios é um péssimo costume que afasta, ao invés de aproximar, as mulheres. É uma praga: basta a mulher olhar para nós e enviar um tênue sinal favorável, e lá estamos lançando as infelizes cantadas. Bajulamos, galanteamos, cortejamos, nos arriscamos e nos humilhamos de todas as formas possíveis, quase sempre sem nenhum resultado. Se, por acaso, obtemos algum resultado positivo após tal conduta famigerada, é muito mais provável que o mesmo tenha se devido a outro fator distinto da conduta galanteadora.

A função do galanteio é inflar o ego feminino. Os desconhecedores acreditam que o mesmo exerce um efeito sexualmente atrativo, o que é falso.

A atração sexual feminina não resulta de galanteios, mas da evidência dos caracteres sexuais masculinos, principalmente da conduta. Quanto mais masculino for um homem, não somente na aparência física (porque elas não são tão visuais como nós), mas também na conduta (ou seja, nas vestimentas, na fala, no olhar e nos modos) mais atraente será. O mesmo se passa com as mulheres: quanto mais femininas forem em tudo, mais atraentes serão aos nossos olhos.

Resulta então que um homem que queira ser atraente a uma mulher deverá frear o impulso de insinuar-se e de assediar, ao mesmo tempo em que deverá ressaltar sua masculinidade, colocando em evidência uma conduta viril, liderante e protetora. Uma conduta viril é uma conduta de macho. Uma conduta liderante é uma conduta de quem guia e comanda. Uma conduta protetora é uma conduta de quem afasta os perigos. Quando o homem substitui a conduta assediadora por esta conduta sintética e tríade, as mulheres costumam permitir que ele tome conta delas e se abrem gradativamente, uma vez que não fazê-lo iria contra suas necessidades e interesses. A atração sexual feminina é pragmática.

16. Algumas (in)definições e (in)certezas a serem estabelecidas

No amor há certas coisas que devem ficar muito bem claras e, se a mulher for daquelas que gostam de abusar da nossa sinceridade, outras que devem ficar muito bem confusas. Nós homens, dificilmente entendemos isso direito. As mulheres parecem que já nascem sabendo...

O abandono pode resultar da certeza de que é impossível prender-nos ou da certeza de que já nos prenderam completamente. No primeiro caso, é desistência por medo da derrota. No segundo, é retirada triunfal. É que o desinteresse costuma acometê-las quando adquirem a seguinte certeza: *"Ele está fixamente preso a mim, não preciso mais me preocupar"*.

A mulher se prende ao homem e se preocupa somente enquanto a dúvida é preservada. A dúvida é preservada pelo comportamento masculino indefinido.

A dúvida em relação ao temido pode provocar mais sofrimento emocional do que a certeza do indesejável.

Se nossa parceira for amorosamente difícil, devemos conjugar corretamente um comportamento ambíguo com atitudes definidas. O fazemos do seguinte modo: 1) oferecendo indefinições (dúvidas) a respeito do que sentimos; 2) oferecendo definições (certezas), a respeito dos atrativos que tenhamos (proteção, segurança, auto-confiança, liderança etc.) e também a respeito das consequências das trapaças e traições.

O que proporciona certeza é um comportamentos claro. O que proporciona dúvida é um comportamentos vago que deixa "algo no ar" e dá a sensação de que há "algo escondido". As mulheres são seres curiosos que não conseguem viver sem mistério. É como se o mistério lhes desse sentido. Quando o mistério se acaba, o interesse também costuma deixar de existir. Aqueles que se mostram totalmente, movidos pela sinceridade, não colhem bons frutos amorosos. Mas também não podemos ser insinceros, para não justificar a insinceridade alheia. Proponho como solução para este dilema filosófico: sermos sinceros até o ponto em que a sinceridade não provoque o desinteresse e, além deste ponto, não sermos insinceros, mas somente misteriosos.

17. Guerra de mentes

Quando um homem irrita ou enfurece uma mulher, está invadindo sua mente por uma porta que permanece quase sempre aberta. Será objeto constante de seus pensamentos, alvo de suas pirraças vingativas e de seu ódio, mas, ao mesmo tempo, poderá ser objeto de paixão gradativa, visto que o amor e ódio, por serem ambos absurdos, costumam suceder-se e até coexistirem. Entretanto, se esta mesma mulher dissolver os egos relacionados com os sentimentos negativos em questão (irritação, ódio, sentimentos de inferioridade, necessidade de vingança e muitos outros mais) se tornará blindada e invulnerável.

As mulheres costumam se blindar muito bem contra o encantamento (por isso é que cartas, flores e declarações de amor não funcionam), mas dificilmente se previnem contra o enfeitiçamento que se dá através das emoções negativas.

Na guerra da conquista amorosa, o que importa é penetrar a mente alheia, invadí-la e enraizar-se lá. Se elas tentarem invadir nossa mente, me parece lícito que lhes devolvamos o próprio feitiço.

A mulher mudará de atitude se for levada a ter sentimentos opostos. Será levada a sentimentos opostos se suas crenças sofrerem uma inversão. E suas crenças sofrerão uma inversão se nos insinuarmos e atingirmos sua mente com as atitudes corretas. Não se trata de manipular, persuadir e nem de convencer: trata-se de conscientizá-la do que somos capazes por meio de atitudes corretas impactantes que destruam suas crenças equivocadas a nosso respeito. Ao destruirmos as crenças, destruímos também as resistências.

Na guerra da paixão, aquele que pensa constantemente na outra parte é o derrotado.

Mulheres, se não querem que entremos pelas portas dos fundos, fechem-nas!

18. A dedicação do cafajeste

Tenho observado que os cafajestes não são negligentes para com a relação. São altamente dedicados, porém o fazem somente para atingir suas metas egoístas.

O cafajeste mente, engana, trapaceia. Promete mundos e fundos para defraudar aquelas que neles confiam. É um grande fanfarrão. Por meio de sua conduta fingida, recheada por mentiras, consegue impressionar intensamente as mulheres, atingindo-as certeiramente nos sentimentos e conduzindo-as à exaltação da imaginação.

O cafajeste excita a imaginação feminina e, por extensão, os sentimentos.

Não é correto dizer que o cafajeste não se dedica. Ele se dedica e muito. Apenas o faz de forma egoísta. O cafajeste é a versão masculina exata da mulher vadia.

O cafajeste acena com a possibilidade de converter-se em um homem fiel. Acena com esta possibilidade mas não a concretiza, excitando, mas não satisfazendo, o desejo feminino da continuidade.

As mulheres me parecem altamente vulneráveis aos cafajestes por serem impressionáveis. Os cafajestes costumam ser fanfarrões e teatrais para impressionar. Mentem muito, dizem exatamente o que elas querem ouvir. Vivem contando vantagens e se enaltecendo! Normalmente extorquem bastante dinheiro de suas amantes.

As várias amantes sofrem pelo cafajeste, devido aos desejos de continuidade e dominação insatisfeitos. O cafajeste, entretanto, não sofre por nenhuma delas. Sua dedicação consiste em adotar os melhores meios para enganá-las. Quando o cafajeste se apaixona, cai fulminado por seu próprio feitiço.

Entendo que as mulheres deveriam trabalhar sobre suas fraquezas para não serem tão vulneráveis. Deveriam aprender a valorizar as virtudes e parar de premiar os maus, pois este vício não as beneficia em nada.

19. Libertando a alma

Mudando o destino

É direito de todo homem[13] transformar-se em alguém distinto do que sempre foi. Todo homem tem o direito de modificar-se e mudar, assim, a sua vida. Temos o direito de pensarmos hoje de uma forma totalmente distinta, e até contrária, da que pensávamos ontem. Temos o direito de adotar novas concepções, novas ideologias, novas posturas, novas atitudes, novas condutas e novos comportamentos. Permanecer petrificado no passado, estático, é não evoluir. Aquele que se aperfeiçoa necessariamente se modifica, se transforma em outro. É por isso que temos que adotar uma construção contínua de nossas concepções.

Ao longo da existência, sofremos muito emocionalmente. Nosso sofrimento existencial tem como origem fundamental, a meu ver, o aprisionamento da alma nos impulsos animais. Tais impulsos são distorções de instintos naturais puros que se deformam pela mente abstrata quando atingimos o estado humanóide. Se antes serviam para guiar a alma e proteger o corpo físico e espécie, agora a escravizam e a arrastam como folhas ao vento, rumo à destruição. O sofrimento que se origina do desejo insatisfeito, das trapaças e artimanhas egoístas da pessoa que amamos, da paixão amorosa, da traição, do ódio etc. tem sua origem nos impulsos animais. Nós somos animais em fase de humanização, motivo pelo qual temos que transcender os impulsos. Permitir que os impulsos cegos nos guiem é lançar-se de cabeça no precipício. Não devemos "sufocar" os impulsos, devemos transcendê-los.

A vida é uma rede de caminhos, com muitas ramificações. Os desejos nos atraem através dessas estradas e constroem nosso destino. Cada atitude tem múltiplas conseqüências que se desdobram no tempo. O que somos hoje resulta de opções feitas no passado. Como o desejo desrespeita o livre arbítrio, nosso destino é tecido de forma inconsciente em grande medida.

Ao cairmos em determinada situação, o fazemos como resultado de termos enveredado naquela direção anteriormente. Se houvéssemos enveredado em outras direções, estaríamos agora em outras situações (efeito borboleta).

Convém sempre prestar atenção nos possíveis desdobramentos futuros de nossos atos grandes e pequenos, para evitar aquilo que possa prejudicar a nós ou aos outros. Assim evitamos adquirir dívidas kármicas.

Se uma pessoa briga com outra, isso se deve a que ambos enveredaram por este caminho em um passado recente ou distante. Se não houvessem de modo algum entrado na via conflitiva no passado, não estariam agora em conflito, o conflito não seria possível.

Podemos evitar desentendimentos com a parceira, com familiares ou amigos antecipando-nos e os evitando. Antes que um conflito se estabeleça, há muitos sinais

[13] Neste capítulo, estou utilizando a expressão "homem" de forma genérica, incluindo também a mulher sob este termo. Gostaria de lembrar que, muitas vezes, o uso desta expressão genérica prejudica o sexo masculino ao invés de beneficiá-lo. Veja-se, por exemplo, os casos em que se afirma que "o homem destrói a natureza", "o homem é lobo do homem", "maldito é o homem que confia no homem" etc. Em todos esses casos a expressão genérica é usada em prejuízo do lado masculino.

que denunciam o fato de estarmos enveredando por aquele caminho. Parece-me melhor prevenir do que remediar, embora necessitemos conhecer, também, os meios de remediação.

Para mudar o rumo da nossa vida, temos que começar evitando os erros antes que surjam e nos desviando de caminhos destrutivos. Isso vale para coisas grandes e pequenas. Se não consigo abster-me de um copo de álcool quando estou em um bar, então não devo entrar no bar. E se não consigo evitar entrar em um bar quando me encontro com um amigo, então não devo encontrar este amigo, pelo menos até o dia em que eu esteja curado deste vício e possa, então, influenciá-lo para que vá comigo a outros lugares melhores.

Qualquer ato ou situação destrutiva pode ser analisado em busca de suas origens. Um homem pode beber porque encontra um amigo e pode encontrar um amigo sempre que vai a determinado local. Mas poderá ir àquele local sempre que queira algo específico, que aparentemente nada tenha a ver com o amigo ou com o vício. A cadeia de eventos que se sucedem no tempo em relação causal não tem um limite definido.

A morte dos detalhes nos oferece a oportunidade desviar completamente o rumo existencial programado pelos egos de acordo com a lei de recorrência, lançando-nos em um caminho cuja direção, a partir dali, será determinada conscientemente em grande medida.

Pequenos atos, aparentemente inofensivos, podem ter graves desdobramentos indesejáveis. Daí a importância de nos vigiarmos.

A manifestação de um pequeno detalhe abre caminho para a manifestação de outros defeitos, cada vez maiores e mais graves. É muito mais fácil evitar o primeiro deslize do que sair da lama após estarmos atolados até o pescoço. Porém, se já estamos atolados na lama, e este é o caso da maioria de nós, temos que evitar afundar ainda mais e também evitar trilhar este caminho na próxima oportunidade, a qual surge todos os dias.

Aqueles que todos os dias trilham este caminho para o “atolamento total na lama”, reforçam este caminho e o tornam mais e mais largo. Mas possuem também, todos os dias, a oportunidade de não começar a trilhá-lo e aí reside a chave para sua salvação. Devem descobrir o antes do antes, onde se localiza o ponto em que se iniciou a trilhá-lo, antecipar-se ainda um pouco mais e manter-se ali. Naquele ponto de início do ato delituoso encontra-se um importante detalhe a ser vigiado.

Uma seqüência de atos que, um após o outro, nos aproximam mais e mais de uma catástrofe tem seu início em algo aparentemente inofensivo. Ali reside o ponto inicial sobre o qual devemos operar.

Para nos livrarmos das garras de um comportamento destrutivo, temos que conhecer suas causas. No nível tridimensional do mundo físico, tais causas radicam nos atos, pensamentos e situações que antecederam o comportamento no tempo e que deveriam ter sido evitados. Se o fossem, não teríamos chegado à situação atual.

O que importa é começar uma nova vida. E não se pode começar uma nova vida quando se preserva os elementos que originaram a antiga vida indesejável. Para

começar um nova vida, temos que alterar aquilo que está originando os problemas na vida atual. Em alguns casos, vale a pena mudar de casa, estreitar amizades com pessoas diferentes daquelas com que nos associamos para originar os problemas, fazer coisas novas e deixar de fazer as coisas antigas que sempre resultaram, em uma cadeia muitas vezes longa de eventos, em situações catastróficas para nós ou para nossos semelhantes.

No caso do amor, entendo que não devemos nos envolver com uma pessoa que torne a nossa vida pior. Devemos nos envolver com alguém que nos permita tornar sua vida melhor ou então procurar outra pessoa para um relacionamento amoroso. E se o desejo de nos envolvermos com pessoas complicadas for muito forte, temos que descobrir onde estão as causas deste desejo (o porquê, antes do porquê, que estava antes do porquê...). Temos que retroceder até onde sejamos capazes.

Não nutrir os defeitos

É fundamental cortar a alimentação dos defeitos que almejamos dissolver. Corta-se a alimentação evitando-se as situações que os favoreçam. É contraditório permitir-se cair em situações favoráveis aos desejos ao mesmo tempo em que se objetiva eliminá-los. O pretexto de lançar-se a tais situações com o intuito de observar o Ego é uma armadilha do mesmo para subsistir pois se trata de um uso equivocado do ginásio psicológico. Lançar-se ao ginásio para "desfrutar" do sabor dos acontecimentos, ao invés de descobrir tais desfrutes fascinatórios para nos apartarmos deles, nos leva a uma escravização ainda maior aos "eus".

Portanto, o mesmo ginásio psicológico que serve à descoberta e à liberação da alma pode servir para o seu encarceramento se for tomado de forma errônea.

Uma pessoa viciada em películas pornográficas não conseguirá se libertar das mesmas se continuar a assistí-las sob o pretexto de "estudar a luxúria". Na verdade, não estará estudando nada porque estará identificado. Um viciado em drogas não conseguirá se libertar do vício se continuar se encontrando com seus amigos viciados sob o pretexto de "estudar seu próprio vício". O que eles deveriam fazer? Descobrir os elementos psíquicos que iniciam tais processos auto-destrutivos, eliminá-los e desviar totalmente o rumo de seus caminhos. O viciado em pornografia deveria não mais passar perto de bancas de jornais ou cinemas, o viciado em drogas deveria mudar de cidade e travar amizades com outras pessoas. Assim, evitando as causas, livramo-nos das conseqüências.

De nada adianta lutar contra os defeitos, observar os pensamentos etc. se os estamos fortificando a todo momento por canais insuspeitados.

Em suma, interrompemos a alimentação dos defeitos e ocasionamos o seu definhamento quando nos acostumamos a reagir imediatamente à sua tênue aproximação, não permitindo que o mesmo se instale. A aproximação do mesmo em qualquer centro é rapidamente detectada por aquele que se encontra em estado de alerta.

Momentos a aproveitar

Há momentos em que as paixões e desejos arrefecem e nos deixam em paz, temporariamente. Esses são momentos em que devemos trabalhar intensamente sobre esses elementos psíquicos para enfraquecê-los, afastando da mente todos os

pensamentos relacionados e nos apartando de situações que costumam nos levar ao fundo poço. Antes que os momentos indesejáveis retornem, isto é, antes que os desejos e paixões contra os quais estamos lutando nos importunem novamente, temos que trilhar outros caminhos que nos conduzam a direções diferentes e evitar os mesmos caminhos viciados, pelos quais sempre terminamos atolados até o pescoço.

Os momentos de arrefecimento costumam suceder à satisfação dos desejos (o que não significa que devamos nos entregar à satisfação para provocá-los). São momentos em que chega realmente a parecer que não seremos mais atormentados pelos indesejáveis impulsos novamente e que estamos definitivamente satisfeitos, para sempre. Entretanto, o equívoco de tal idéia não demora por se revelar: após um lapso de tempo, curto ou longo, a insatisfação retorna e o desejo pressiona novamente por satisfação. Aqui há um ponto importante a ser considerado.

Acontece que o retorno do desejo não se dá de forma abrupta. Antes de sermos sacudidos novamente pelo impulso propriamente dito, surgem pequenas reminiscências, pequenas recordações, pensamentos ou atos que marcam o início da manifestação que logo se repetirá. Tais reminiscências sutis e quase imperceptíveis não são difíceis de desintegrar por não terem ainda tomado força. Se nos mantivermos vigilantes contra as mesmas muito antes que apareçam, antecipando-nos à manifestação, podemos detectá-las no exato momento em que principiam a brotar e reagir imediatamente. De que maneira devemos reagir? Rompendo a identificação e orando pela desintegração daquele impulso, o qual ainda é sutil nesse nível de manifestação[14]. O fato da manifestação ser ainda débil facilita imensamente a dissolução, motivo pelo qual é sumamente importante não permitir que a mesma se fortifique e cresça, o que se verifica rapidamente após poucos segundos de negligência. Basta que permitamos que um simples pensamento delituoso se instale para que logo não consigamos nos livrar dos seus resultados nefastos.

Pelo caminho acima descrito, podemos libertar nossa alma dos desejos sexuais perigosos, das paixões amorosas violentas, dos ciúmes destrutivos, da ira, do trágico ódio e de todos os impulsos negativos e prejudiciais que fazem adoecer a nós ou ao próximo. Sem libertar a alma dos impulsos animais, não é possível transcender os infernos da relação amorosa e nem tampouco outros infernos psicológicos correlatos. Quem não emancipa sua alma fica preso aos sofrimentos internos, entre os quais o sofrimento amoroso.

A mente é um problema

A mente é a grande inimiga do ser humano. Sofremos porque pensamos. As paixões se fortificam e nos dominam porque pensamos. Pensar, lembrar e imaginar são formas de fortificar o desejo. O desejo tem a mente como fundamento. Se não lembramos, não desejamos. Desejamos porque pensamos. Por isso a quietude da mente é nossa preocupação contínua e principal.

Mas há pensamentos insistentes que voltam, voltam e voltam, trazendo seus desejos consigo. A minha explicação para isso é a seguinte: tais pensamentos são o produto secundário de pensamentos primários ocultos. Em outras palavras: pensamentos que não enxergamos ou não damos importância (por parecerem inofensivos) abrem

---

[14] Recomendo fortemente ao leitor que aprofunde este tema na literatura gnóstica.

caminho para outros pensamentos, cujo caráter prejudicial nos incomoda e nos preocupa. Antes de um pensamento insistir, é precedido por outros pensamentos precursores. Pensamentos inocentes abrem espaço em nossa mente para pensamentos piores. Daí a importância de vigiar.

A libertação da alma está no esquecimento.

Vigiando a mente, nos antecipamos aos maus pensamentos e, consequentemente, aos desejos que os mesmos trazem.

Prejuízos dos desejos

Temos visto, através da televisão e dos jornais, como os desejos conduzem as pessoas à desgraça. E quanto mais nos ocupamos com os mesmos desejos, tanto mais os reforçamos. Quanto mais nos debatemos, tanto pior. Quanto mais nos entreguemos, igualmente pior. A solução está em um terceiro caminho, que é o da morte do Ego (observação sem identificação, acompanhada de compreensão e oração).

É um erro tentar conter ou reprimir nossas próprias atitudes ao mesmo tempo em que as reforçamos com pensamentos e lembranças. Para dissolver a paixão, temos que descobrir em nós mesmos tudo o que esteja relacionado a ela e nos apartar de tudo isso.

Uma causa do fracasso

Uma das razões pelas quais fracassamos em superar nossos defeitos é a interrupção da vigilância e/ou da devoção.

Há momentos em que somos absorvidos pelas preocupações mundanas do dia a dia e nos esquecemos da dedicação integral ao Espírito. São momentos em que nos distraímos com compromissos que nos parecem muito importantes, mas que no final das contas não servem para nada.

Os momentos de negligência são também chamados de “noite espiritual”. Os eus se fortificam sutilmente em tais fases obscuras e irrompem com tudo repentinamente, arrastando-nos sempre um pouco mais para o fundo do poço. Nos momentos da noite, temos a impressão que tudo está bem e que não necessitamos cuidar da vigilância e da oração. Então os resultados nefastos não demoram.

A solução para tal problema consiste em não permitirmos nunca que a vigilância e oração arrefeçam, pondo especial cuidado nos momentos em que nos sentimos seguros.

20. Indo além

À medida que o tempo passa, a experiência se acumula. O acúmulo da experiência transforma as concepções. Minhas concepções de hoje diferem das de ontem e irá diferir daquelas que terei amanhã.

Em meus livros detalhei o lado obscuro do feminino. Hoje penso que talvez eu tenha exagerado um pouco, já que alguns leitores parecem que ficaram cegos para o outro lado. Entretanto, há também um lado sublime no feminino que não podemos ignorar.

O estado superior aos infernos emocionais não é um estado polarizado, seja contra ou favor. Entendamos que a polarização sempre trará más conseqüências. Se formos cegos para qualquer um dos lados, estaremos sob uma visão parcial, condicionada e teimosa que nos será muito prejudicial.

Ocorre que ambos os sexos necessitam um do outro. A mulher não pode viver sem o homem, ao contrário do que costumam dizer por aí. E o homem, como todo mundo sabe, não consegue viver sem mulher. Então, nada de querer tornar-se "auto-suficiente"! Temos que aprender a desarticular artimanhas e desonestidades com o único intuito de auto-defesa legítima e não de nos polarizarmos contra o sexo oposto. Temos que aprender a desarticular a guerra da paixão e nos recusar a lutar nesta guerra.

Hoje penso que, de modo algum, temos que entrar em um "cabo de guerra". Mais do que nunca, acredito que temos que transcender e superar as artimanhas e trapaças, não reforçá-las ainda mais com atitudes que as justifiquem. Pagar a desonestidade com desonestidade é reforçar o jogo e alimentar o ciclo infindável de trapaças no amor, justamente o que devemos destruir.

Temos que quebrar a cadeia, romper o ciclo. Somente o conseguimos mediante um estado interno superior às situações. Vibrar na mesma sintonia é acorrentar-se ao círculo infindável do sofrimento.

O amor também se apresenta sob forma dual: pode ferir e matar, mas pode aliviar e curar. Diferenciemos o amor consciente (altruísta) do amor emocional (erroneamente considerado amor verdadeiro).

Devemos lembrar que, embora exista um lado obscuro no feminino, há também um lado obscuro no masculino e que ambos se reforçam reciprocamente em uma dança infernal. Não defendo que reforcemos nosso lado obscuro como forma de combater o lado obscuro da outra parte. A <u>oposição represa as forças contrárias</u>. Necessitamos ser superiores ao mal e não iguais ao lado oposto.

Mesmo tendo consciência de que os seres humanos (incluindo as mulheres, obviamente) são egoístas e tendem a ser aproveitadores, temos que nos abster de prejudicá-los. Temos que aprender a nos proteger sem causar-lhes dano ou, quando muito, causando-lhes o mínimo dano possível. Se ela provocar o seu ódio, não odeie. Se ela tentar te enganar, manipular, trair etc. sabote, boicote, desarticule mas não devolva algo igual, porque, no meu entender, você estará ferindo a si mesmo. Devolva algo superior.

Hoje penso que deveria reescrever boa parte dos livros, para um entendimento mais exato. Talvez eu tenha deixado de reforçar certos pontos que hoje fazem falta. Quando recomendo, algumas vezes, por exemplo, a devolução das artimanhas femininas, estou me referindo a um efeito espelho (bater e voltar) e não à vingança. Não se trata de pagar, por mero desejo vingativo, algumas artimanhas com outras artimanhas diferentes e adicionais, trata-se tão somente de isolar a espertinha em sua própria armadilha, para que jogue sozinha e experimente o que havia sido destinado a nós. "Devolver a artimanha" é criar uma barreira refratária que conduz as artimanhas e seus indesejáveis efeitos de volta a quem os lançou, ou seja, é recusar o desagradável "presente" que nos foi oferecido, como conta a lenda do Buda.

Incomoda-me muito ver que há pessoas que entendem tudo errado e supõem que respaldo a vingança amorosa. O que respaldo é o boicote à desonestidade no amor e também certas retaliações justas. Se em algum momento escrevi algo que permitiu outra interpretação, foi por simples inexatidão conceitual. Sou solidário com a justa indignação (e até com a raiva) de quem é trapaceado, mas não creio que o melhor para a nossa saúde seja nos fixarmos nestes sentimentos. É compreensível que sintamos raiva, mas não é saudável cultivá-la.

A verdadeira felicidade não está no(a) outro(a), temos que buscá-la em nós. Não temos porque exigir que as mulheres "nos façam felizes" pois isto não está ao seu alcance. Se elas não são capazes de fazer nem a si mesmas felizes...muito menos o seriam a nós!

Uma vez conquistado o correto estado interior, teremos plena consciência da condição em que as mulheres atuais se encontram mas, ao mesmo tempo, aceitaremos esse estado como algo que lhes é de direito por livre arbítrio (assim como a nossa defesa emocional também é um direito legítimo e inalienável). Não nutriremos ressentimentos ou emoções negativas de nenhuma espécie, pois compreenderemos que todos temos os nossos próprios defeitos. Quem não os tem em um campo, os tem em outro, já que não há ninguém que seja santinho.

Se ela não entende o valor do amor verdadeiro e despreza a sinceridade que você lhe devotou, paciência! Lembre-se que as pessoas são filhas das suas obras. Se ela te fez muita raiva injustamente, lembre-se que o fez por estar iludida com a mentira de que trapacear os outros é uma vantagem, mas que os dias dessa alegria também terão um fim, já que no final seremos todos iguais. Não há espertinha que trapaceie o tempo...

Aforismos

Atos de vontade

A vontade se confirma por atos e não por simples pensamentos ou intenções. Não conseguiremos modificar nossos comportamentos, pensamentos e sentimentos simplesmente fazendo esforços sobre nós mesmos sem confirmá-los com atitudes que correspondam aos novos padrões. Fazer esforços corretos é importante, mas cooperar com tais esforços atuando conforme um novo comportamento é imprescindível.

Quanto mais reiteramos um novo comportamento, tanto mais ele se consolida em nossa natureza.

A modificação do comportamento é algo gradativo. Exige paciência e persistência. Ninguém vira o oposto do que é de um momento para outro.

Solidariedade

Devemos ser solidários com os fracos, não desdenhar deles, e compreender que cada um está em seu próprio nível. O que para um é algo fácil de ser conseguido, para outro pode ser sumamente difícil.

Atenuando a irritação

Quando uma pessoa nos irrita, podemos atenuar a irritação mantendo viva na consciência a recordação de que há nela outra parte diferente daquela que hora se manifesta. Com isso, nos colocamos acima da situação, nos protegemos e até podemos auxiliá-la. Esta é uma boa forma de evitar brigas com a parceira.

Enxerguemos além da pessoa que age de forma que não gostamos, buscando o seu verdadeiro Ser. Toda pessoa possui uma parte superior que pode se manifestar através dela em diversos graus.

Ponto de ebulição

A alma que alcança a compreensão profunda de que é escrava de um desejo que a prejudica pode chegar ao ponto de chorar.

Mulheres que nadam contra a corrente

O mundo está perdido e a maldade humana parece não ter mais fim. Entretanto, ainda há pessoas de ambos os sexos com bondade dentro de si. Há mulheres que não abandonam seus homens e permanecem com eles até o final, mesmo nas doenças. Entretanto, elas não são muitas por um simples motivo: nas pessoas de ambos os sexos prevalece o egoísmo. Ainda assim devemos amar a humanidade e auxiliá-la, pois, no fundo, o ser humano não compreende o que faz. O ser humano é ignorante e não enxerga que, ao prejudicar o próximo, está prejudicando a si mesmo.

Parece-me que a maldade feminina é exercida mais no âmbito do egoísmo sentimental enquanto a maldade masculina é exercida e sofisticada em outros campos e tem, por tal razão, um espectro mais amplo. As mulheres que se diferenciam destoam da

tendência comum. Essas mulheres excepcionais que nadam contra a corrente são tão raras quanto os homens que as merecem.

Amor verdadeiro

Amar pessoas agradáveis é fácil. O difícil é amar pessoas desagradáveis, mesquinhas, mentirosas, traiçoeiras, trapaceiras etc. Eis aí o mérito. Entretanto, isso não significa que devamos ser idiotas de deixar que as pessoas más façam conosco tudo o que queiram.

Alívio para a alma

O feminino é um consolo para a nossa dor e sofrimento, sem o qual nossa vida se torna insuportável. O abraço carinhoso de uma mulher proporciona alívio para a alma. Sabendo disso, algumas espertinhas mal intencionadas se aproveitam desta fraqueza para nos tomarem por aí.

Somente o andrógino divino (que principia no estado angélico e o ultrapassa) pode viver sem o complemento sexual oposto, pois o desenvolveu dentro de si mesmo. Ele está além do homem.

Fascínio

Consideramos as mulheres tão lindas e adoráveis porque a luz astral satura o nosso sistema nervoso, criando uma ilusão altamente fascinante e irresistível. Não as enxergamos em realidade, vemos apenas sua beleza ilusória. É esta beleza que chega até nossa mente.

Eliminar a luxúria

Temos que dissolver as paixões luxuriosas para nosso próprio benefício e não para atender a conveniências morais ou a ordens de líderes religiosos.

Auto-extinção

A perversão crescente que se verifica na humanidade demonstra inequivocamente que a mesma entrou em um ciclo de auto-extermínio.

Sistemas de dificuldades e de soluções

As dificuldades que elas nos criam são situações-problema.

O conjunto de todas as dificuldades criadas pela mulher forma um sistema. O conjunto de todas as soluções das quais podemos nos valer para resolver tais situações forma outro sistema.

Ao sistema de dificuldades que elas criam, devemos opor nosso sistema de soluções.

Cada dificuldade ou problema pode ter múltiplas soluções possíveis e eficazes, cuja aplicabilidade irá variar de acordo com os contextos (daí a impossibilidade das mentes dogmáticas me compreenderem).

Sentimentos motivadores

São sentimentos que NÃO me motivam a escrever: ódio, raiva, vingança e revolta.

São sentimentos que me motivam a escrever: indignação, descontentamento e rebeldia.

Os ignorantes não conseguem diferenciar os dois grupos.

Caminho mais curto

O meio mais rápido de se desarticular os joguinhos é triturá-los antes que surjam ou tão logo tenham se iniciado.

Sinônimos

Ambigüidade = joguinho = infernização

Maleabilidade

Minha filosofia não adota procedimentos fixos. Não serve, portanto, para robôs humanos.

O excesso de frieza promove o desinteresse da mulher, assim como o excesso de carinho.

Aquele que é sempre durão tem tantas chances de perder sua mulher quanto aquele que é sempre molengão.

Caráter da teoria

Minhas teorias são de cunho filosófico-espiritualista e não de cunho político. Não acredito na política. Para mim, a política é resultado do estado interior das populações.

Ninfomaníacas

Mesmo as ninfomaníacas fogem dos assediadores desesperados, o que prova que elas também possuem um critério seletivo e que não gostam do sexo pelo sexo, mas o procuram por outros motivos. Os motivos de suas condutas promíscuas não são genito-sexuais.

Animalidade ainda

O perfil masculino atraente ainda pertence ao nível da atração animal, da qual necessitamos nos libertar.

Bola de neve

A conquista de uma mulher altamente desejável, linda e voluptuosa influencia o psiquismo do homem, tornando-o confiante. É por isso que quanto mais mulheres bonitas se tenha, tanto mais mulheres se atrairá e que, quanto mais cafajeste se seja,

tanto mais parceiras se terá. Entretanto, os efeitos destrutivos desta conduta não tardam. Aqueles que não acreditam que esperem para ver!

Resistência prazeirosa

O prazer feminino está em resistir. Quanto mais você pressiona, mais ela resiste.

Uma estratégia inútil

Tentar argumentar com uma mulher que está resistindo ao desejo que ela mesma acendeu é aumentar ainda mais a sua resistência. Vejo muitos homens tentando convencer mulheres resistentes a saírem com eles. Apresentam argumentos, contestam, discutem e tentam vencer a discussão. Querem, pela lógica (!!!!!!!!!), levá-las a raciocinar no sentido de que o sexo que estão oferecendo é um bom negócio. É claro que dificilmente conseguirão alguma coisa. Eles deveriam insistir, de forma dosada, na direção oposta para abrir-lhes a defesa. Não se pode convencer seres sentimentais pela via racional, com argumentos e discussões.

Forçar a favor

Nunca pressione ou, se pressionar, faça-o dosadamente na direção em que ela não espera: favoravelmente ao sentido de sua resistência teimosa e não na direção contrária. Acompanhe sua tendência e se adapte.

Desinteresse ante as avarentas

Não tente roubar aquilo que ela recusa (o sexo). Mostre desinteresse por aquilo que ela considera tão valioso. Faça-a entender que há bilhões de vaginas na Terra.

Invertendo

Ela se acerca para provocá-lo e fugir. Se você morde a isca e vai com tudo pra cima, ela fugirá porque o que lhe interessa é o jogo da perseguição e da resistência. Se você fugir subitamente, de forma abrupta, ela desistirá, talvez por considerá-lo não muito macho.

Quer desconcertá-la? Comporte-se de forma ambígua, quase fugindo ou fugindo levemente, ao mesmo tempo em que se aproxima. Fuja por um lado (em um certo sentido) mas aproxime-se por outro. Receba as aproximações enquanto busca uma leve distância. Então você a forçará a intensificar as provocações até um ponto em que não haverá retorno.

Apaixonamento simulado

Simular apaixonamento e dedicação é uma forma eficiente de induzir pessoas inocentes a entregarem o coração. Acreditando na sinceridade do outro, tais pessoas sentem-se seguras para a entrega. É o egoísmo sentimental em ação. Combate-se tal artimanha com o ceticismo ou, em casos mais graves, com a mesma arma.

A terrível arma

Uma perigosa arma, utilizada na guerra da paixão, consiste em simular submissão passional à outra pessoa, deixando-a crer que está no controle total da situação, até o ponto em que a mesma se torne esnobe, para, em seguida, puxar-lhe repentinamente o tapete passando ao extremo comportamental oposto. Somente então ela se dará conta de que havia se apaixonado sem o perceber! Esta é uma arma perigosa nas mãos de pessoas mal intencionadas e a descrevo aqui somente para que as pessoas boas possam se defender.

Ativar os sentimentos

Aos sinais de masculinidade presentes no comportamento, adicionemos, à conquista, a habilidade para ativar os sentimentos da mulher, entrando em empatia e encantando. Aquele que utilizá-la com má intenção, será um cafajeste. Aquele que o fizer com sinceridade e altruísmo, será um grande homem.

Criticar por querer

Ninguém se rebelaria contra as artimanhas femininas e nem perderia o tempo tecendo meios de desarticulá-las se não gostasse do que as mulheres possuem de melhor. Ninguém combateria o lado obscuro se não quisesse se unir ao lado luminoso.

Somente se tornam descontentes com as mulheres aqueles que gostariam de receber delas o que há de melhor e que lhes é recusado.

Um misógino, pela própria definição da palavra, é alguém que sente aversão pelas mulheres. Portanto, por uma simples questão de lógica, um misógino não poderia jamais ser um homem heterossexual. O simples fato de ser misógino faria de um homem uma pessoa não-heterossexual.

O princípio da continuidade

Nunca é demais lembrar: um dos princípios básicos que as regem é o da manutenção da continuidade do interesse masculino. Elas querem que nos entreguemos, mas não querem se entregar. Querem que entreguemos o coração, os sentimentos, a alma e o sexo, mas não querem fazer o mesmo. Buscam a entrega unilateral de nossa parte. Querem que lhes demos aquilo que nos recusam. Resistem como podem à entrega, acendem nossas esperanças e procuram mantê-las vivas a todo custo. Algumas chegam até mesmo ao ponto de achar que temos a obrigação de elogiá-las, enaltecê-las e adorá-las, ficando furiosas com os rebeldes que não o fazem.

É pelo desejo da continuidade que elas se vestem e agem de forma provocante. É também por tal princípio que desenvolveram formas muito elaboradas de dissimulação, as quais lhes permitem alimentar nossas esperanças e provocar nossos desejos com total segurança, sem que lhes possa ser imputada responsabilidade.

A espertinha quer que você entregue o seu coração, os seus sentimentos, o seu sexo e a sua alma, enquanto ela se recusa a fazer o mesmo, pois busca a entrega unilateral e o domínio.

Levar o homem a se entregar completamente, enquanto preserva somente para si a sobriedade da recusa, é a lógica continuísta que rege este tipo de mulher. Ela não aceita a recusa masculina da entrega, mas, em contrapartida, considera que possui todo o direito de realizá-la, pois tal direito é entendido como um privilégio exclusivamente feminino.

Paradigma equivocado

O sexo feminino não é incompreensível e nem tampouco imprevisível, como todo mundo diz e acredita. Nós é que tentamos compreendê-lo sob perspectivas erradas. O senso comum parte de pressupostos (paradigmas) falsos e equivocados em suas tentativas de observá-lo e analisá-lo, motivo pelo qual se nos afigura a idéia de que as mulheres são criaturas difíceis de entender.

Porque não entregar-se

Há dois motivos importantes pelos quais não convém entregar o coração: 1) Elas costumam se engraçar com outros machos tão logo viremos as costas; 2) Elas se tornam frias e distantes tão logo percebam que estamos em suas mãos.

Propaganda enganosa

Elas nos oferecem o que possuem de melhor, para comprar o nosso coração. Quando lhes damos o que tanto querem, recebemos infernizações no lugar do que nos havia sido oferecido.

Adultério masculino e feminino

O adultério masculino não fere tanto as mulheres porque elas não gostam muito de nós e, por este mesmo motivo, elas nos perdoam com mais facilidade. Em contrapartida, o adultério feminino nos fere exageradamente, pelo fato de que delas gostamos de forma desesperada. A dor da traição é proporcional aos sentimentos que se tenha. Como o amor e o ódio são duas faces de uma mesma moeda, o ódio desencadeado pela traição feminina é proporcional ao amor anterior (isto é, imenso), e por tal motivo não conseguimos perdoá-las nesses casos. Além disso, há outro agravante: sabemos que elas poderiam facilmente resistir ao assédio masculino se o quisessem.

Por gostarem muito, os homens ficam mais ressentidos com a traição, ao contrário das mulheres.

Machismo radical e machismo extremista

Ser radical é diferente de ser extremista. O extremista é dogmático e o radical é solidamente fundamentado e enraizado (radicalis/radice = raiz).

Um perigo

Um perigo que nos ronda constantemente é o das mulheres que se casam com um homem mantendo-se apaixonadas por outro. O marido enganado acredita-se amado mas sente que falta algo, percebe que há algo estranho mas não consegue definir o que é. Em geral sente-se culpado pelo que parece haver de errado. Este sofrimento o

acompanha por todo o tempo em que a relação dure. Tome cuidado.

Uma teoria absurda

Os ignorantes supõem que, por estarem constantemente tentando provocar o desejo masculino, as mulheres desejam sexo constantemente, sendo reprimidas pelos "homens maus". Segundo esta hipótese absurda, teríamos medo da sexualidade feminina e estaríamos constantemente empenhados em sufocá-la, impedindo-a de se manifestar. Portanto, segundo esses leigos, nossa meta seria criar um mundo em que as mulheres fossem sexualmente frias e evitassem constantemente o sexo. Teríamos preferência por aquelas que fossem frígidas e, sendo assim, não reclamaríamos de parceiras sexualmente "apagadas"(!). Muito pelo contrário: elas corresponderiam às nossas fantasias eróticas. É desnecessário dizer que os fatos confirmam exatamente o oposto.

Fogo pesado

O conhecimento que produzo é fogo pesado contra a insinceridade e os abusos no amor. Por isso é detestado pelas pessoas desonestas.

Comprovação pela experiência

Revisemos nossas vidas. Aquelas que mais nos amaram são aquelas que não tiveram a certeza de serem correspondidas. Aquelas que nos abandonaram foram aquelas que tinham tal certeza.

Irritação da dúvida

Quando as observamos, vemos que há várias coisas no comportamento delas que “não se encaixam” e não conseguimos compreender. Por isso é que não conseguimos descansar na tranqüilidade (leia Peirce).

Erro ao tentar entender

Os vários tipos de desejos que as mulheres sentem pelos homens originam confusão quando elas descrevem o homem ideal. Sempre é importante perguntar: “Para que ela quer um homem assim ou assado? Com que finalidade?” Somente assim podemos compreender a dinâmica do desejo feminino.

A não-diferenciação dos múltiplos tipos de desejos femininos faz com que se atribua sentido sexual a desejos que não o possuem.

O erro da maioria dos analistas consiste em não contextualizar o desejo feminino no terreno das funcionalidades práticas. O cometem ao partirem de paradigmas equivocados para estudá-las. Acredito que o uso de relatos e perguntas é um grave erro para quem quer entender as mulheres. O melhor é observá-las em ação e também considerar os relatos masculinos, coisa que poucos estudiosos fazem. Além disso, parece-me os analistas negligenciam a experiência direta e vivida com este desconcertante gênero.

Tais são os motivos pelos quais se diz e se escreve tanta bobagem sobre esses seres que nos interessam tanto.

Definindo de um jeito ou de outro

O que importa é conseguir o bem estar emocional, a paz interior. Esta somente virá se a situação estiver definida, se tudo estiver bem claro. Se a espertinha não quer definir as coisas pelo lado agradável, definamos nós então a situação pelo aspecto desagradável. Em questões amorosas, a certeza do desagradável é preferível ao tormento da dúvida. Se ela diz que te ama mas se comporta de forma contrária, que assuma então este comportamento indesejável como regra. E que saiba que estamos cientes que os seus verdadeiros sentimentos correspondem a essas atitudes e não ao que é dito da boca para fora.

Trapaças adicionais

Eis algumas trapaças femininas que não detalhei muito: não fazer comida, não sair conosco ou não fazer sexo (ou fazer tudo isso de má-vontade) mas jamais admití-lo, para que fiquemos esperando como idiotas. A intenção é criar e manter expectativas para frustrá-las constantemente ou em doses homeopáticas.

Aberração

O casamento moderno é uma aberração, visto que se transformou em uma armadilha para evitar que o homem pratique o sexo (tanto com a esposa como com outras mulheres) e para impedi-lo de ter satisfação. É uma lástima e não deveria ser assim.

A solução, a meu ver, não é combater o casamento, mas lutar para que seja diferente. Uma vida solteira promíscua apressa a desencarnação.

Sobre traduções e impressões

Quanto a imprimir os livros para ler, estejam à vontade. Não é recomendável para os olhos ler em telas de computadores.

Quanto à tradução, não me importo se traduzirem partes (capítulos ou trechos), desde que não seja atribuída a mim a responsabilidade pelos possíveis erros de linguagem e de interpretação dos sentidos literal e metafórico das palavras e frases.

Estas duas autorizações não se aplicam às versões antigas e obsoletas dos livros, somente às versões atuais.